



CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE MEIO AMBIENTE DO IFRN-IPANGUAÇU

Érica Kamila Trindade Barros (1); Dan Lurie Tavares Fonsêca (2); Marcelo Aguiar Távora (3).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO:

“Antes de definirmos a educação ambiental que queremos fazer precisamos ter claro que o problema não está na quantidade de pessoas que existe no planeta e que necessita consumir cada vez mais os recursos naturais para se alimentar, vestir e morar.” (REIGOTA, 2009, p.11).

A utilização de Reigota (2009) para a abertura desta pesquisa é para que se possa desde já levantar uma questão: Educação ambiental está diretamente e unicamente ligada à conservação dos recursos naturais? Parafraseando Moura (2001) em primeiro lugar, caberia perguntar: existe uma educação ambiental ou várias? Será que todos os que estão fazendo educação ambiental comungam de princípios pedagógicos e de um ideário ambiental comum? Por ventura da aceleração da degradação ambiental desde a primeira revolução industrial no século XIX, os recursos naturais vêm diminuindo pela alta busca para utilização humana, na contemporaneidade muito se fala de conservação e restauração do meio ambiente, a isto se agrega o termo educação ambiental, mas que muitas vezes é tratado de uma única maneira, limitando o que ela é verdadeiramente, pois a conservação de recursos naturais é apenas uma das várias correntes de educação ambiental,

“A visão mecanicista e reducionista do mundo tem sido precisamente uma das causas fundamentais da crise imperante durante os últimos séculos, dando lugar a ciências compartimentalizadas, fechadas sobre si mesma, para as quais a complexidade do mundo físico e do mundo pessoal ou social tem sido reduzida a uma soma de pequenas parcelas isoladas que se tomavam como objeto de estudo fechado em si mesmo” (SANTOS, 2015, p. 45)

para Moura (2001): No conjunto das práticas de EA, demarcando pelo menos duas diferente orientações que poderiam ser chamadas: EA comportamental e EA popular, já Sauv  (2005) mostra várias correntes e ainda exemplifica a forma de atua o e rela o como o meio ambiente.

Este trabalho leva em considera o as correntes apresentadas por Sauv  (2005) para mapear as concep es de educa o ambiental da turma do segundo ano do curso técnico em meio ambiente na modalidade integrada ao ensino médio do Instituto Federal de Educa o, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte do Campus Ipanguaçu no período letivo de 2016.2, a turma foi escolhida por ainda não ter passado pela matéria técnica de Educa o Ambiental e Ecoturismo que  



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lecionada apenas no terceiro ano, podendo assim ver o conhecimento dos discentes adquirido até o período letivo acima listado.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi o conhecer como os alunos de meio ambiente compreendem e aplicam a educação ambiental, mapeando as correntes a que eles se mais adequam e em qual local ele acham que devesse ser trabalhada, assim analisando o quanto eles conhecem sobre as diferentes formas de educação ambiental e como eles são influenciados por conceitos comuns e sem riqueza de diferenças que são normalmente apresentados pela mídia.

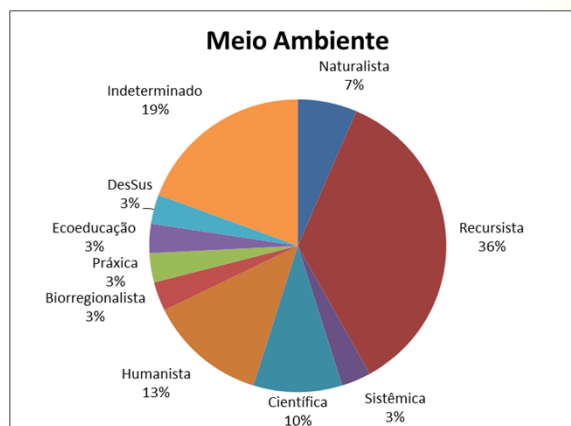
METODOLOGIA:

A metodologia utilizada foi à aplicação de um questionário para a turma do segundo ano do curso de técnico em Meio Ambiente que foi respondido individualmente por cada aluno, contendo duas perguntas que são: “Como você define Educação Ambiental e qual sua importância?” e “Em sua opinião, em que lugares a Educação Ambiental poderá ser trabalhada/desenvolvida?”. As respostas foram analisadas e agrupadas de acordo com a definição das correntes de educação ambiental de Sauv  (2005), pois estas apontam como as pessoas percebem e como interagem com o meio ambiente, e como se sentem motivadas ou não a atuarem na manuten o do mesmo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS:

O questionário foi respondido por trinta e um alunos da turma de Meio Ambiente do segundo ano, no ano de 2016, do IFRN – Campus Ipanguaçu.

A primeira questão “Como você define Educa o Ambiental e qual sua importância?” trouxe os seguintes resultados (GRÁFICO 1):



GRÁFICO 1 - Meio Ambiente 2M



De acordo com as respostas, a corrente de educação ambiental na qual estas mais se enquadraram, foi a Recursista, que correspondeu a 36% das respostas dadas. Esse seguimento tem como foco principal adotar medidas de conservação do ambiente, e desenvolver práticas que melhorem o meio natural, com o intuito de garantir a vida com qualidade para as gerações futuras.

A segunda que mais se enquadrou foi a corrente Humanista, com 13%, tem como princípios o desenvolvimento de um estilo de vida que crie o sentimento de pertencimento ao meio natural, sentimento este adquirido por intermédio do conhecimento do ambiente vivido, tendo noção das limitações que este apresenta, e buscando encontrar um equilíbrio.

A corrente científica pôde ser observada em 10% das respostas, que se manifesta adquirindo conhecimentos acerca das ciências ambientais (química, biologia etc.), realizando pesquisas de campo e analisando os problemas existentes em determinada área, além estudar a relação antrópica e como influenciaria a sociedade.

A visão Sistêmica, com 3% das respostas enquadradas nessa corrente, que de acordo com Sauv  “  desenvolver o pensamento sist mico: análise e síntese de um pensamento global. Compreender as realidades ambientais, tendo em vista decisões apropriadas.” (2003), ou seja, essa corrente analisa o ambiente como um todo, detectando os pontos positivos e negativos, e toma decisões que não afetem negativamente no equilíbrio do meio ambiente.

A corrente Biorregionalista (3% das respostas) diz que o desenvolvimento de medidas relacionadas ao ecodesenvolvimento deve ter uma amplitude local. Que primeiramente, devem ser resolvidos os problemas ambientais da região em que está se trabalhando, por meio de grupos comunitários que estejam engajados na manuten o do meio em que vivem.

De acordo com a visão Prática (na qual 3% das respostas se enquadram), a educa o ambiental deve analisar o ambiente e estabelecer uma reflexão acerca das atitudes antrópicas realizadas nos últimos 100 anos e como elas influenciaram na natureza. “Aprender em, para e pela a o” (SAUVÉ, 2003).

A Ecoeduca o, que se encaixou em 3% das respostas,   uma corrente da educa o ambiental que tem como foco principal a cria o de um elo entre o homem e meio ambiente, ou seja,   o desenvolvimento de uma intera o, em que o ser humano seja educado para respeitar a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

natureza e viver de maneira harmoniosa, sem causar impactos negativos ao meio.

O termo Desenvolvimento Sustentável é cada vez mais frequente nos debates acerca sobre o futuro do meio ambiente. Entretanto, esse mesmo termo também representa uma corrente da educação ambiental (3% das respostas), que diz que o desenvolvimento da sociedade só pode se dar de acordo com os recursos disponibilizados pela natureza. Que o homem não pode explorar de forma indevida o meio ambiente, pois o desenvolvimento deve aliar as necessidades dos humanos com a disponibilidade de recursos, e devem ser desenvolvidas técnicas para melhor aproveitar esses recursos.

Entretanto, 19% das respostas obtidas não puderam ser enquadradas em nenhuma das correntes conhecidas e disseminadas no meio científico. Respostas como “De extrema importância”, não podem ser associadas a nenhuma corrente, pois não deixa explícito qual a resposta e a real opinião do entrevistado em relação ao tema Educação Ambiental.

A segunda parte da pesquisa incluía outra pergunta: “Em sua opinião, em que lugares a Educação Ambiental poderá ser trabalhada/desenvolvida? ”. As respostas dadas foram relacionadas abaixo (GRÁFICO 2):



GRÁFICO 2 Meio Ambiente 2M

Para facilitar a análise feita, as respostas obtidas foram englobadas em duas respostas mais amplas, mas que abarcam 90% das respostas dadas pelos entrevistados. Os outros 10% constituem respostas vagas e/ou que não se encaixam na proposta da pergunta, foram enquadradas na categoria “Indeterminado”. As duas grandes respostas foram: “Escola” e “Em todos os lugares”.

A maioria dos entrevistados (61% das respostas), acreditam que Educação Ambiental deve ser trabalhada majoritariamente na escola. Uma das respostas dadas, pode explicar bem o porquê dessa opinião ter sido tão acentuada: “Nas escolas, pois é da base que deve ser trabalhado para que os que vão ficar em nossos lugares e, que, ‘creça’ sabendo o correto e fazendo o que é certo ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

meio”. A maioria das respostas dadas na entrevista tinha essa formatação, com “escola” sendo a palavra-chave da resposta. Essa opinião pode estar associada a corrente Recursista, que também foi a corrente em que as respostas mais se enquadraram na primeira pergunta. Escola também é o local em que a maioria das pessoas associa o conceito de educação, por isso, a Educação Ambiental pode ser associada a isso, pois a função das instituições de ensino é preparar os seus alunos para serem cidadãos capazes de mudar o meio.

Com 21% das respostas enquadradas nesse quesito, a opção “Em todos os lugares” é bem mais ampla que determinar que Educação Ambiental deve ser somente trabalhada na escola, mas abre precedentes para outros espaços, que vão além do ambiente que é considerado o “local da educação e aprendizado”. Esse quesito traz consigo a ideia de que Educação Ambiental não é algo que deve ser usado só na teoria e conscientização, mas como prática que deve ser levada para a vida em sociedade. “Primeiramente na nossa casa, escola, cidades etc., pois as pessoas estão precisando de uma ‘readução’ ambiental”. Essa resposta dada mostra a chave da maioria das respostas dadas que se encaixaram nesse quesito, pois mostra que a noção de Educação Ambiental não está totalmente ligada a um conhecimento teórico, e sim a práticas que devem ser desenvolvidas no maior número de espaços possíveis. Outra resposta que representa bem o que os entrevistados quiseram expressar quando se enquadraram nessa opção é: “A Educação Ambiental deve ser inserida e desenvolvida em todos os espaços da sociedade, pois o conhecimento sustentável e ambiental deve ser acessível a todos”. Pode ser evidenciado nessa resposta a questão que nem todas as pessoas tem acesso à educação na escola, mas que nem por isso elas devem ser excluídas do plano de Educação Ambiental, mas que essa modalidade deve integrar-se em todos os espaços e atingir o maior número de pessoas possível.

As respostas que se encaixaram no quesito “Indeterminada”, que correspondem a 10% dos resultados obtidos, se enquadram assim pois não trazem consistência e/ou mostram falta de conhecimento sobre o assunto abordado.

CONCLUSÃO:

“A missão da Educação Ambiental está assentada no caráter global e compreensivo de seus objetivos, assim como suas inter-relações mútuas para atingir uma ética ambiental do comportamento humano.” (Martín-Molero, 1996, p. 15-17)

Nos dias atuais, está cada vez mais difícil de se definir algo como certo, uma verdade universal. Para tudo existem diversas correntes e versões, e cada uma tem seus próprios princípios,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e nenhuma está errada. O mesmo ocorre com a Educação Ambiental: o que antes era visto apenas de uma maneira, agora tem diversas vertentes e cada uma tem suas próprias diretrizes e características, entretanto não se pode estabelecer a “mais correta” ou a “certa”, mas cada uma tem sua importância para a construção da mentalidade sobre o ambiente, e com essa variedade, pode atingir um número maior de pessoas. “A educação ambiental é uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas não só no Brasil. Pode ainda ser considerada uma grande contribuição para a educação em geral” (REIGOTA, 2009).

Por isso, como o próprio Reigota trabalha, a Educação Ambiental deve ser trabalhada na transdisciplinaridade, pois deve englobar o maior número de ciências que puderem contribuir para a disseminação desta, pois “a transdisciplinaridade é uma teoria do conhecimento, é uma compreensão de processos, é um diálogo entre as diferentes áreas do saber e uma aventura de espírito” (SANTOS, 2015, p. 47).

Portanto, é de extrema importância analisar qual a visão das pessoas sobre Educação Ambiental, e se essas diversas correntes estão cumprindo sua função: levar o conhecimento ambiental para o maior número de pessoas, por que apesar da grande influência da mídia na sociedade atual, é necessário um reforço para dar força para as causas ambientais. Foi possível constatar que mesmo muitos não conhecendo várias correntes de educação ambiental há um grande número de correntes em que as repostas se adequam mostrando assim que os conhecimentos sobre EA não são mais limitados a corrente Recursista mesmo ela sendo a mais comum entre as repostas.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, - Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun. 2001

MARTÍN-MOLERO, F. *Educación Ambiental*. Madrid: Síntesis, 1996

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental** - São Paulo, ed. Brasiliense, 2012. 5º reimpressão da 2º ed. de 2009

SANTOS, Elizabeth da Conceição., SILVA, Edson Vicente da., RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. **Educação Ambiental e transdisciplinaridade: para repensar o desenvolvimento no combate à crise planetária**. In: Ramiro Camacho, Maria Torres, Rodrigo de Carvalho, João Rebouças, Ismael de Melo (Orgs). Mossoró: UERN, 2015



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental.** In: Educação Ambiental: pesquisa e desafios/Michele Sato, Isabel Cristina (Orgs.). Porto Alegre: Artmed, 2005

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br